

## PROJETO

**Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista com viés  
à avaliação externa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior**

### **Grupo de trabalho**

#### **DOCENTES**

Alba Regina Azevedo Arana

Anthony César Souza Castilho

Cecília Laposy Santarém

Douglas Roberto Monteiro

Fabiana Gouveia Straioto

Juliane Avansini Marsicano

Leonardo de Oliveira Mendes

Lizziane Kretli Winkelstroter Eller

Luis Souza Lima de Souza Reis

Maíra Rodrigues Uliana

Marcos Vinícius Francisco

Monica Furkotter

Nelson Barbosa Machado Neto

Rafael Stuari Floriano

Rosana Leal do Prado

#### **GESTOR**

Adilson Eduardo Guelfi

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

## 1. INTRODUÇÃO

Para atendimento à legislação vigente, foi constituída em 2004, a primeira Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNOESTE - Portaria nº013/2004 - Reitoria, de 09 de junho de 2004, responsável pela condução dos processos internos da instituição; pela sistematização, interpretação e avaliação das informações recolhidas, considerando a missão e as finalidades da Instituição estabelecidas no seu PDI; e pela prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Esta primeira comissão criou o Regulamento Interno da CPA que foi homologado pelo Conselho Universitário em 17 de agosto de 2004, atendendo a demanda do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A autoavaliação, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, é o processo de se avaliar a si e possibilitar uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas pela Instituição e Programas de Pós-graduação (PPGs) e promover a sistematização dos dados que levem à tomada de decisão. Ela envolve a participação de distintos atores da academia como docentes, discentes, egressos, técnicos e outros, nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais, buscando assim, a tomadas de decisão que, em última análise, implicarão mudanças no cenário atual dos PPGs. Logo, ao trabalhar com avaliação, aceita-se que a avaliação induz ações, valores e comportamentos e ações reflexivas; e é a ação reflexiva que faz sentido quando se pensa a prática e os problemas enfrentados pelos PPGs.

Todo o trabalho da CPA tem como objetivo geral “coordenar e articular o processo interno de avaliação da instituição que possibilite a atitude permanente de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social”. Com a realização dessas atividades pretende-se que a instituição avalie seus níveis de pertinência e qualidade, suas fortalezas e fragilidades, a partir das quais construirá uma agenda articulando objetivos, recursos, práticas e resultados. O caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir a reanálise das metas e ações estabelecidas em seu PDI e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A compreensão da autoavaliação como um processo educativo, significando qualificar, promover o autoconhecimento para transformar, melhorar a qualidade do trabalho acadêmico, deve perpassar todas as etapas do processo de autoavaliação institucional. O diagnóstico dos pontos fortes (potencialidades) que devem ser reforçados e dos pontos fracos que dificultam alcançar as metas estabelecidas ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades. É um processo de autorregulação. Outro ponto que merece destaque é o da compreensão de que o autoconhecimento institucional nem sempre exige novos processos de coleta de dados, mas o aproveitamento crítico de dados já existentes, extraindo deles todos os significados possíveis. Foi assumido ainda que o processo de avaliação deva ser de

caráter formativo, educativo e contínuo o que implica em compreender possíveis resistências ao processo pautado pela cultura da avaliação centrada na vertente classificatória, ranqueadora, punitiva e excludente. Sendo assim, o trabalho de sensibilização com os diferentes segmentos acadêmicos será o início de todo momento avaliativo para que a demanda dos participantes seja significativa produzindo resultados sustentáveis da realidade.

O ponto crucial da sistemática da avaliação aqui proposta é a mudança do foco do processo avaliativo: ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a Agência acompanhará como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações. Em consonância a isso, cada PPG poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A fim de propor uma avaliação dos serviços e infraestrutura, bem como do corpo docente, dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, inicialmente, criou-se uma Comissão de autoavaliação do *Stricto Sensu*, sob Coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UNOESTE, composta por docentes permanentes dos PPGs em Ciência Animal, Agronomia, Odontologia, Meio Ambiente e Desenvolvimento regional, Ciências da Saúde e Educação. Feito isso, por recomendação da nova ficha de avaliação da CAPES, definiu-se que a autoavaliação deve constituir o relato detalhado, por parte dos PPGs sobre seus procedimentos e instrumentos de autoavaliação. Ademais, ao incorporar a autoavaliação no processo reflexivo e pró-ativo, prospecta-se que o pensamento sobre diversidade de culturas e a riqueza dos contextos emergentes reflua para dentro dos mesmos.

## **3. OBJETIVO GERAL**

O presente projeto visa propor uma avaliação dos serviços e infraestrutura, bem como do corpo docente, dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* que será realizada por discentes, funcionários técnicos-administrativos, docentes e gestores da universidade do Oeste Paulista. Adicionalmente, almeja-se dar subsídios para as avaliações externas a serem realizadas pela CAPES, segundo a proposta de sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação estabelecida junto à Portaria CAPES nº 148/2018, em 04 de julho de 2018.

### **3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

a) Monitorar a qualidade dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.

- b) Avaliar os Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* quanto ao seu potencial para gerar profissionais com formação teórico-metodológica, crítica e ética;
- c) Avaliar a infraestrutura e serviços oferecidos pela UNOESTE que promovam as atividades dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*;
- d) Avaliar o desempenho acadêmico e orientação de pesquisa do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*.

#### **4. METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho, coerente com o estabelecido no Projeto de Autoavaliação Institucional, é realizada bianualmente e considera as seguintes atividades:

- Elaboração e atualização dos instrumentos - para cada momento de avaliação é utilizado um questionário que contempla as características desenvolvidas nas atividades realizadas, tendo como referência os padrões estabelecidos pela Instituição e os instrumentos de avaliação oficiais (ver arquivo Instrumentos de Avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*);
- Definição do universo da pesquisa - os atores da comunidade acadêmica e representantes das categorias previstas na Lei do SINAES que são envolvidos no processo;
- Correlação instrumento/elemento - para cada elemento do universo da pesquisa é elaborado um questionário de avaliação diferenciado;
- Aplicação dos instrumentos - distribuição dos questionários no período reservado para essa atividade;
- Tabulação e análise dos dados - após o recebimento dos questionários, é realizada a tabulação dos dados, agrupando as informações de acordo com os critérios estabelecidos previamente pela CPA;
- Elaboração dos relatórios - com base nos dados coletados e analisados, são elaborados relatórios para permitir a disseminação do conhecimento sobre a Instituição, tanto interna quanto externamente. Este conhecimento possibilita o contínuo processo de aperfeiçoamento acadêmico;
- Envio de relatórios - os relatórios são enviados aos responsáveis pelas áreas que participam do processo, com o objetivo de promover discussões que resultem na melhoria contínua com a qual a Instituição está comprometida;
- Reuniões - para apresentação de sugestões, discussões e encaminhamentos para os diferentes setores, apresentando panoramas do processo de avaliação e resultados alcançados no ano letivo corrente.
- Plano de ação - conjunto das ações, divididas em etapas e em ordem de prioridade, a serem implementadas em curto e médio prazo, para a correção das deficiências e melhora contínua do programa. O Plano de Ação inclui um cronograma de implementação das ações.

- Acompanhamento – de acordo com o cronograma previsto no Plano de Ação, comparar os resultados da avaliação com a condição atual para verificar a conformidade e efetividade das ações implementadas.

Por fim, conforme o Projeto de Autoavaliação Institucional, construído sob a responsabilidade da CPA, a metodologia para a avaliação interna deve privilegiar a compreensão do significado que os processos - educativos, de interações sócio culturais e de investigação científica - têm para os atores (corpo docente, discente e técnico-administrativo), nos ambientes acadêmicos da universidade. Em suma, ao trabalhar com avaliação, se aceita que a avaliação induz ações, valores e comportamentos e ações reflexivas; e é a ação reflexiva que faz sentido quando se pensa a prática e os problemas enfrentados pelos PPGs.

## **POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNOESTE**

### **FUNDAMENTAÇÃO METODOLOGICA**

A autoavaliação no ensino superior e sua finalidade no trabalho do gestor, ganha especial atenção ao considerar-se que o autoconhecimento leva o gestor a um olhar mais ampliado sobre as qualidades e fragilidades da instituição. A autoavaliação deve ser um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade e alcançar maior relevância social (DIAS SOBRINHO e BALSAN, 2005).

Segundo Belloni (2000) a avaliação institucional visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade. “Essa ação deve ser transformadora pela participação de todos os envolvidos no processo educativo, em busca de um discurso próprio, da capacidade de autogestão, da criatividade cultural, da capacidade de invenção” (CAPPELLETTI, 1997, p.97).

A busca da realização de uma avaliação institucional de qualidade se depara com a questão teórico-prática da avaliação, que se resume na qualidade formal que instrumentaliza a ação.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da UNOESTE são vinculados à missão institucional, estão respaldados no capítulo I, Art.2º do Estatuto da UNOESTE, que trata da autonomia didático-científica, norteadas, sobretudo, pela valorização das revisões continuadas das práticas de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, a nossa avaliação esta norteado pelos princípios da epistemologia e da pedagogia, do desenvolvimento da cidadania e da universalidade do conhecimento.

#### **Epistemologia e da pedagogia**

A epistemologia, ciência crítica do conhecimento, que norteia esse projeto institucional de avaliação, está centrada nos princípios teóricos de valorização da natureza histórico-cultural, sócio-ideológica, pragmático-social, critico-reflexiva, dos saberes humanos, e associada à fundamentação psico-pedagógica de que o psiquismo e a linguagem do homem são construídos histórico-culturalmente. Nesse sentido filosófico, epistemológico e pedagógico, a educação (produtora de conhecimento) é fator essencial para uma efetiva cidadania, constituída de atos compartilhados de construção dos saberes que formam a identidade humana; saberes considerados condutores de uma transformação social produtiva.

## Desenvolvimento da cidadania

Uma educação de natureza histórico-cultural, pautada na inserção dos alunos em redes complexas de relações humanas (interpessoais), possibilitadoras de uma formação cidadã, crítico-reflexiva, capaz de intervir para a transformação social, por meio de um diálogo aberto e orientado para a responsabilidade social e ambiental.

## Universalidade do conhecimento

Uma educação que valorize as dimensões da pluralidade, internacionalização, diversidade e inclusão nas políticas institucionais de gestão, ensino, pesquisa e extensão.

A UNOESTE assume a avaliação como parte de seu cotidiano regular, buscando solidificar uma cultura institucional que reconhece a avaliação como parte da rotina acadêmica. O processo de avaliação é concebido como subsídio fundamental para a gestão da IES, visando à melhoria constante da qualidade da formação, produção de conhecimento e da extensão.

Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro. Os sujeitos da avaliação são o conjunto de professores, estudantes, corpo técnico-administrativo e membros da comunidade externa, especialmente convidados ou designados.

O Projeto de Autoavaliação da UNOESTE atende também, além da legislação ministerial, às diretrizes gerais da dimensão “Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento da IES” inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018/2022, que propõe o objetivo, as metas e as ações a serem efetivadas no período de vigência do PDI.

O objetivo institucional da autoavaliação é elaborar um diagnóstico geral da Instituição no que se refere às suas atividades fim e atividades-meio; seus processos e resultados; colocando em questão a missão e as finalidades da universidade e buscando as causas dos problemas encontrados, para o planejamento de ações voltadas à propositura de soluções, e principalmente a valorização do potencial didático-pedagógico, científico, tecnológico e de extensão da UNOESTE.

O modelo de avaliação institucional é consoante ao demandado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, ao mesmo tempo, de acordo com o momento desenvolvimentista em que a UNOESTE se encontra conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018/2022).

De acordo com o SINAES (2004), o processo de autoavaliação deve ser conduzido respeitando-se as peculiaridades e especificidades de cada unidade universitária, com gerenciamento dos diferentes instrumentos, informações e disponibilidades, e pautando se numa metodologia que respeite os princípios indicados na legislação, quais sejam:

- Participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da comunidade externa;
- Transparência em todas as suas atividades, assegurando-se a publicidade de todos seus procedimentos;
- Globalidade de resultados de forma a estes expressarem uma visão de conjunto da Instituição;
- Gradualidade expressa num processo em que a incorporação das diferentes dimensões dar-se-á a partir de uma maior ou menor complexidade.

Como continuidade ao projeto original de autoavaliação (2004), a UNOESTE continua contemplando em seu momento atual de desenvolvimento dos processos de autoavaliação, as diferentes dimensões institucionais (SINAES), correspondentes aos cinco eixos denominados a seguir:

### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Objetivo Geral do Eixo 1: Articular as ações de planejamento com os processos e resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas.

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

### **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Objetivo Geral do Eixo 2: Promover o desenvolvimento institucional por meio da atualização das políticas e estratégias de gestão da universidade garantindo que as ações de ensino, pesquisa e extensão sejam pautadas por responsabilidade social e ambiental contribuindo para a transformação da sociedade.

- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

### **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Objetivo Geral do Eixo 3: Oferecer ensino, pesquisa e extensão de excelência, visando contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico e humanístico nos âmbitos regional, nacional e internacional, e garantir a eficiência no atendimento à comunidade acadêmica e na comunicação com a sociedade.

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes



#### **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Objetivo Geral do Eixo 4: Promover o desenvolvimento institucional por meio da consolidação dos processos e práticas de gestão da universidade

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

#### **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Objetivo Geral do Eixo 5: Atualizar e ampliar, continuamente, os espaços físicos, os equipamentos e acervos, utilizados pela comunidade acadêmica para atender ao tripé ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na universidade.

- Dimensão 7: Infraestrutura Física

Considerando os eixos e seus objetivos, serão planejadas ações para a execução da autoavaliação dos programas considerando o diagnóstico da realidade institucional produzido pelos resultados da CPA frente ao desenvolvimento institucional, apoiado pelos resultados das avaliações internas e externas. Com foco na evolução acadêmica da UNOESTE, os relatórios serão analisados anualmente, verificando o alcance dos objetivos, metas e ações propostos no PDI (2018-2022), originados dos processos de avaliação interna e externa.

O trabalho de autoavaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados, é desenvolvido anualmente com o objetivo de compreensão da situação atual da universidade, identificando as oportunidades e/ou os problemas que se espera resolver.

O monitoramento e autoavaliação consistem em assegurar que os objetivos sejam atingidos em conformidade com o que fora estabelecido pelo PDI. Desse modo, é uma atividade que permite executar ações corretivas quando ocorrem problemas nos padrões de desempenho.

A compreensão da autoavaliação como um processo educativo, significando qualificar, promover o autoconhecimento para transformar, melhorar a qualidade do trabalho acadêmico, deve perpassar todas as etapas do processo de autoavaliação institucional. O diagnóstico dos pontos fortes (potencialidades) que devem ser reforçados e dos pontos fracos que dificultam alcançar as metas estabelecidas ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades. É um processo de autorregulação.

O processo de avaliação deve ser de caráter formativo, educativo e contínuo o que implica em compreender possíveis resistências ao processo pautado pela cultura da avaliação centrada na

vertente classificatória, ranqueadora, punitiva e excludente. Sendo assim, o trabalho de sensibilização com os diferentes segmentos acadêmicos será o início de todo momento avaliativo para que a demanda dos participantes seja significativa produzindo resultados sustentáveis da realidade.

### **Etapas do processo de autoavaliação e sua operacionalização dos Programas**

Considerando as experiências avaliativas institucionais, a Comissão de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da UNOESTE (CAPOS) estruturou o processo avaliativo nas seguintes etapas: sensibilização, coleta e sistematização de dados, análise do processo de autoavaliação, elaboração do relatório e divulgação dos resultados.

#### **Etapa de Sensibilização**

Esta etapa de divulgação do Projeto de Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação da UNOESTE contará com um cronograma de trabalho no portal dos cursos para socialização e conhecimento. Dentro desta etapa será realizada a ampla divulgação dos resultados das Avaliações para garantir transparência, confiabilidade e credibilidade no processo, alavancando efetivas participações na continuidade dos processos. E ainda a se realizará a efetivação de ações de desenvolvimento/capacitação do corpo docente e corpo técnico-administrativo oriundas das avaliações internas e externas.

#### **Coleta e sistematização de dados**

Serão coletados dados quantitativos e qualitativos para as dimensões avaliativas dos programas de Pós Graduação, por meio de:

- Questionários fechados: que o participante pode selecionar uma ou mais opções em uma lista de respostas pré-definidas e permite a aplicação direta de tratamentos estatísticos com auxílio de softwares especializados;
- Questionários abertos: o participante responde de forma textual, expondo sua opinião de forma detalhada. Esse tipo de pergunta é mais complexo de analisar, porém, proporciona resultados mais profundos;
- Bancos de dados (registros institucionais, censo escolar);
- Relatórios de autoavaliação dos programas;
- Momentos de discussão da autoavaliação junto a representantes dos segmentos acadêmicos e da comunidade externa.

## Análise dos dados e das informações

As avaliações são planejadas e realizadas com o auxílio do SAV, um Sistema de Avaliação *online* desenvolvido na própria Instituição. A utilização de um questionário *online* propicia maior rapidez na obtenção das informações e garante maior número de respondentes em um curto espaço de tempo, auxiliando na obtenção de uma amostra significativa.

Os acessos ao sistema *online* de preenchimento dos questionários ocorrem sem a identificação dos respondentes, acreditando-se que esse procedimento contribui com o nível de fidedignidade das respostas dos atores envolvidos. Para isso são geradas senhas aleatórias para os participantes dos diferentes momentos de avaliação, permitindo apenas uma única participação em cada avaliação.

Após a aplicação dos questionários, o sistema SAV gera os relatórios automáticos na sequência das perguntas, contendo os gráficos das questões fechadas e a relação de todos os comentários das questões abertas. Para as análises estatísticas mais detalhadas, as informações coletadas nas avaliações são tabuladas no programa Microsoft Excel e analisadas com o auxílio de um dos softwares estatísticos licenciados pela universidade – Action Stat e Minitab.

Os dados obtidos a partir de questões fechadas dos questionários serão analisados de modo descritivo, através do cálculo de frequências e medidas como média, moda, desvio-padrão e Ranking Médio (RM) dos itens Likert. Utilizando como base a escala de Likert de 5 pontos, para o cálculo do RM atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta, a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas. Dessa forma, é obtido o RM com o uso da seguinte estratégia:

$$RM = \frac{\sum fi \cdot Vi}{NS}$$

onde:

RM = Ranking Médio;

*fi* = frequência observada de cada resposta

*Vi* = valor de cada resposta

NS = número de alunos que respondera

Atribuindo valores de 1 a 5 para cada resposta da escala, temos que:

5	4	3	2	1
muito bom	bom	regular	ruim	muito ruim

Após a análise dos dados, serão elaborados relatórios estatísticos por curso e enviados aos seus devidos coordenadores e gestores da instituição, juntamente com os relatórios gerados pelo SAV, para análise dos resultados e planejamento de ações acadêmicas e estruturais que interfiram positivamente na formação do estudante, bem como, na evolução da universidade.

A sistematização dos dados oriundos das avaliações será realizada por meio de:

- Organização e consolidação das informações coletadas em bases propícias às análises estatísticas;
- Efetivação das análises estatísticas através de construção de histogramas,
- Cruzamento de variáveis a fim de testar possíveis relações entre elas e uma análise léxica das questões abertas permitindo a quantificação do seu conteúdo. Para tal, são utilizados os softwares estatísticos já mencionados;
- Interpretação dos resultados obtidos a partir da efetivação das análises.

### **Elaboração do Relatório**

A sistematização e organização dos resultados em Relatório de Autoavaliação dos programas serão realizadas em consonância com sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação da Portaria CAPES nº 148/2018. O relatório aprovado será encaminhado, anualmente, a Capes via plataforma sucupira, além das dimensões institucionais.

### **Divulgação dos Resultados**

As informações pertinentes ao trabalho desenvolvido serão disponibilizadas na página do curso, para a comunidade docente e discente, funcionários técnico-administrativos e gestores.

Em caráter formativo serão realizados encontros do coordenador de curso com cada professor individualmente para análise e reflexão dos resultados da avaliação deste pelo aluno gerando, em consenso, ações de desenvolvimento docente. Também será realizada ampla e permanente divulgação à comunidade acadêmica das ações de melhorias advindas da análise de resultados das avaliações, internas e externas, para sua apropriação e sensibilização ao processo avaliativo.

### **Plano de Ação e Acompanhamento**

Elaboração do conjunto das ações, elencadas por ordem de prioridade e divididas em etapas, para a implementação em curto e médio prazo, de modo a proporcionar a correção das fragilidades e melhora contínua das potencialidades do programa. O Plano inclui um cronograma de implementação das ações.

O acompanhamento será realizado de acordo com o cronograma previsto no Plano de Ação para a comparação dos resultados da avaliação com a condição atual, permitindo a verificação da conformidade e efetividade das ações implementadas.

## REFERÊNCIAS

- ARANA, A. R. A. (Org. /UNOESTE). Os desafios da avaliação institucional: o papel da CPA. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2014. 124p.
- BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: Avaliação. Campinas, SP, v.1, nº 2, p.6-14, dez, 2000.
- CAPPELLETTI, I. F. Avaliação institucional: processo de autocrítica e transformação. In: Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior. Por uma educação de qualidade para todos. Brasília: ABMES, ano 15, nº 21, outubro, 1997.
- DIAS SOBRINHO, J.; BALSAN, N. C. Avaliação Institucional: teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 2005.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil). *Anais dos seminários regionais sobre autoavaliação institucional e comissões próprias de avaliação (CPA)* [recurso eletrônico]/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Organizado por Claudia Maffini Griboski e Stela Maria Meneghel. – Brasília: Inep, 2015
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES nº 148/2018. Brasília, 2019. Acesso: <<http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-dav>>.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES; Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES – Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065. Brasília. 2019
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2 ed., ampliada. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Presidente Prudente: UNOESTE, 2018/2022.
- UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. Projeto de Autoavaliação Institucional – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Presidente Prudente: UNOESTE, 2016.
- UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. Relatório Integral de Autoavaliação Institucional – 2018. Presidente Prudente: UNOESTE, 2018.